

"Massas" e Argamassas

Desde sempre os construtores seleccionaram e aplicaram as argamassas mais adequadas para ligar e revestir materiais de construção. Eram as mais adequadas mas também as disponíveis para cada tipo de situação. Embora os estilos de arquitetura e os métodos de construção nas várias civilizações históricas variem muito, as argamassas não diferem substancialmente, quer no seu princípio subjacente, quer no material em si. Todas as culturas ancestrais tiveram necessidade de uma amálgama que colasse, vedasse, isolasse e impermeabilizasse. Quase todas recorreram a misturas de areia, pedras e cal ou terra, palha e cal ou ainda conchas, cal e areia. Com os tempos modernos emergiu um vastíssimo mercado global de oferta e, hoje, as argamassas apresentam-se como uma opção cultural. As marcas apelam a um estilo de vida e associam-se a um movimento ecológico em crescimento. A variedade de produtos disponíveis é imensa e quando o consumidor se lança sem reservas no abismo da informação disponível na Internet, acaba com uma sensação de vertigem nauseante e muitas dúvidas. Os donos de obra pretendem saber quais as argamassas mais adequadas para cada trabalho e, em resposta, os empreiteiros apresentam uma intrincada relação de preço/qualidade, sem critérios fixos nem relação de produtos entre várias marcas. Em geral, as marcas apresentam-se na Internet com lapsos de informação sobre a natureza das suas arga-



dúvida sobre a argamassa que lhe convém, terá de contactar a Bleu Line por e-mail, declarando que aceita os termos e condições do formulário a preencher, sendo o termo que a sua dúvida faça parte

da base geral de dúvidas aprovadas e a condição que a resposta demore não menos do que cinco dias úteis. A iniciativa de responder a dúvidas é por certo meritória mas tendo calculado uma situação prática de dúvida em obra, necessitaria (pelos minhas contas) de dois meses de esclarecimentos on-line só para a escolha da argamassa a adquirir.

massas. Quem é que testou estas argamassas de nova geração? Qual o seu comportamento com o passar do tempo? Qual o seu valor relativo? Se passarmos cem metros pelo IST (Instituto Superior Técnico de Lisboa) poderemos ouvir, em conversas de corredor, opiniões fundamentadas e, no entanto, rigorosamente opostas, sobre a mesma argamassa. O "ruído" é tal que o consumidor é cercado por dúvidas e, pelo seguro, aceita a argamassa que o empreiteiro recomendar.

Se o dono da obra se dirigir a um arquiteto, o problema agudiza-se. Daí para a frente estabelece-se um eixo de ruptura empreiteiro/arquiteto, entre "massas" e argamassas. Deveria existir uma "Pro Teste" de materiais de construção. Assim teríamos uma relação entre qualidade e a "massa" exorbitante que nos pedem as marcas pelas suas argamassas.

Da consulta que fiz para este número escolhi duas empresas que exemplificam o que acabo de escrever:

No site da Bleu Line (www.bleu-line.pt), no capítulo de *Restauro de Monumentos e Edificações*, encontrará oito tipos de argamassas para reboço à base de cal. A informação disponível resume-se à referência e preço de cada produto. Em caso de

No caso da Fradical (www.fradical.pt), que se dedica à comercialização de uma variedade de produtos à base de cal, o site é bastante esclarecedor quanto à natureza e condições de aplicação das argamassas e aditivos. Mas ao tentar aceder ao *Roteiro de Obras, Reabilitações ou Obras Novas* deparamo-nos com o já habitual "Em actualização" e quando se procura uma justificação aceitável para a denominação de "Argamassa Ecológica" (um dos produtos da Fradical), não encontramos senão uma breve referência ao facto da cal absorver algum CO² quando aplicada, durante a secagem. Tal fundamentação parece-me insuficiente para a "massa" que pedem pela ecológica argamassa. Fica ao critério de cada um porque nestas matérias, como nas jurídicas, a doutrina diverge.

ANTÓNIO PEREIRA COUTINHO,
Arquiteto